

Visão Geral DCEE SCNT

04 de Dezembro de 2025

O PIB registrou alta de 0,1% no 3º trimestre de 2025

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou crescimento de 0,1% no 3º trimestre de 2025 em relação ao 2º trimestre de 2025, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o crescimento foi de 1,8%, com resultados positivos na Agropecuária (0,4%) e na Indústria (0,8%) enquanto a atividade dos Serviços (0,1%) não mostrou variação significativa.

Em valores correntes, o PIB atingiu R\$ 3,2 trilhões. Desse valor, R\$ 2,8 trilhões correspondem ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos, e R\$ 449,3 bilhões são relativos aos impostos sobre produtos.

A taxa de investimento (FBCF) do país atingiu 17,3% do PIB, ligeiramente abaixo dos 17,4% do mesmo trimestre de 2024. Já a taxa de poupança foi de 14,5%, igual à do terceiro trimestre de 2024. Na tabela 1 estão os principais resultados do PIB a preços de Mercado.

Tabela 1: Principais resultados do PIB a preços de mercado - 3º Trimestre de 2024 a 3º Trimestre de 2025

Taxas (%)	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II	2025.III
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	3,4	3,4	3,1	2,7	2,4
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	3,1	3,4	3,6	3,3	2,7
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	4,1	3,6	3,1	2,4	1,8
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,9	-0,1	1,5	0,3	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

Fatos relevantes

- A economia brasileira desacelerou pelo 2º trimestre seguido. A taxa no 1º tri 2025 foi de 1,5%, no segundo 0,3% e agora 0,1%.
- O PIB do 3º trimestre ficou acima do resultado do IBC-Br (Índice de Atividade Econômica) do Banco Central, que calculou uma queda de 0,9% em relação ao 2º trimestre.
- O resultado reforça a percepção das projeções, que indicam que a economia brasileira vai ter a pior taxa do PIB no pós-pandemia de covid-19
- Nos últimos quatro anos, a economia do Brasil cresceu anualmente mais de 3%.
- A desaceleração da economia era esperada, dentre os fatores que explicam esse movimento destaca-se o aumento da taxa básica, a Selic, para 15% ao ano
- Ao analisar o comportamento das atividades nos serviços, os principais pontos foram: Transporte, armazenagem e correio (+ 2,7%); Informação e comunicação (+1,5%); e Atividades imobiliárias (+0,8%)
- Na Indústria, houve alta nas indústrias extractivas (1,7%), na construção (1,3%) e nas indústrias de transformação (0,3%). Já o segmento eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos recuou (-1,0%).

O quadro 1 a seguir demonstra o desempenho dos principais componentes do Produto Interno Bruto (PIB) durante o segundo trimestre de 2025.

Quadro 1: Indicadores 3º tri 2025 (%)

Período de comparação	PIB	AGRO	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS. GOV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,1%	0,4%	0,8%	0,1%	0,9%	0,1%	1,3%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	1,8%	10,1%	1,7%	1,3%	2,3%	0,4%	1,8%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,7%	9,6%	1,8%	2,2%	6,0%	2,1%	1,2%
Valores correntes no 4º trimestre do ano	3,2 tri	176,2 bi	682,2 bi	1,9 tri	558,7 bi	2,1 tri	607,1 bi
Taxa de Investimento (FBCF/PIB) no 3º trimestre de 2025 =	17,3%						
Taxa de Poupança (POUP/PIB) no 3º trimestre de 2025 =	14,5%						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

Avaliação ABIMAQ

O PIB do 3º trimestre de 2025, com crescimento de apenas 0,1% frente ao trimestre anterior, reforça a ideia de que a economia brasileira entrou em uma desaceleração. O avanço de 1,8% na comparação anual é positivo, mas a trajetória do ano mostra perda de fôlego clara.

Do ponto de vista da indústria, esse resultado acende alertas. O setor cresceu 0,8% no trimestre, puxada principalmente pela indústria extrativa e continua longe de uma retomada robusta. Trata-se de um avanço modesto, que ocorre apesar do ambiente adverso de crédito caro, incerteza e custos elevados. A Selic alta permanece como o maior obstáculo para que a indústria consiga investir, ampliar capacidade e recuperar competitividade. Juros elevados restringem a aquisição de máquinas e equipamentos, encarecem capital de giro e reduzem a demanda por bens industriais, tradicionalmente mais sensíveis ao crédito.

Enquanto isso, a agropecuária cresceu 0,4% e os serviços ficaram praticamente estáveis, com apenas 0,1%. Ainda assim, são os serviços que carregam o PIB em 2025, apoiados no consumo das famílias e em um mercado de trabalho que continua aquecido. Porém, essa sustentação é assimétrica: o consumo mantém a economia rodando, mas não substitui a necessidade de investimentos produtivos.

Além das dificuldades internas, fatores externos também pesam. As tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros reduzem competitividade naquele mercado e afetam diretamente segmentos industriais exportadores, que já enfrentam margens comprimidas. Para uma indústria que depende de previsibilidade e escala, o conjunto de pressões internas e externas compõe um ambiente pouco favorável.

Assim, embora o Brasil esteja evitando uma desaceleração mais brusca, o crescimento segue raso, muito focado em consumo. A indústria anda, mas em passos curtos, limitada por um custo de capital incompatível com qualquer estratégia de desenvolvimento. Sem um alívio consistente na taxa de juros e sem políticas que estimulem investimento e modernização produtiva, o país continuará preso a um ritmo mediano, incapaz de transformar ganhos pontuais em crescimento sustentável.

Anexos:

Tabela 1: PIB e Subsetores

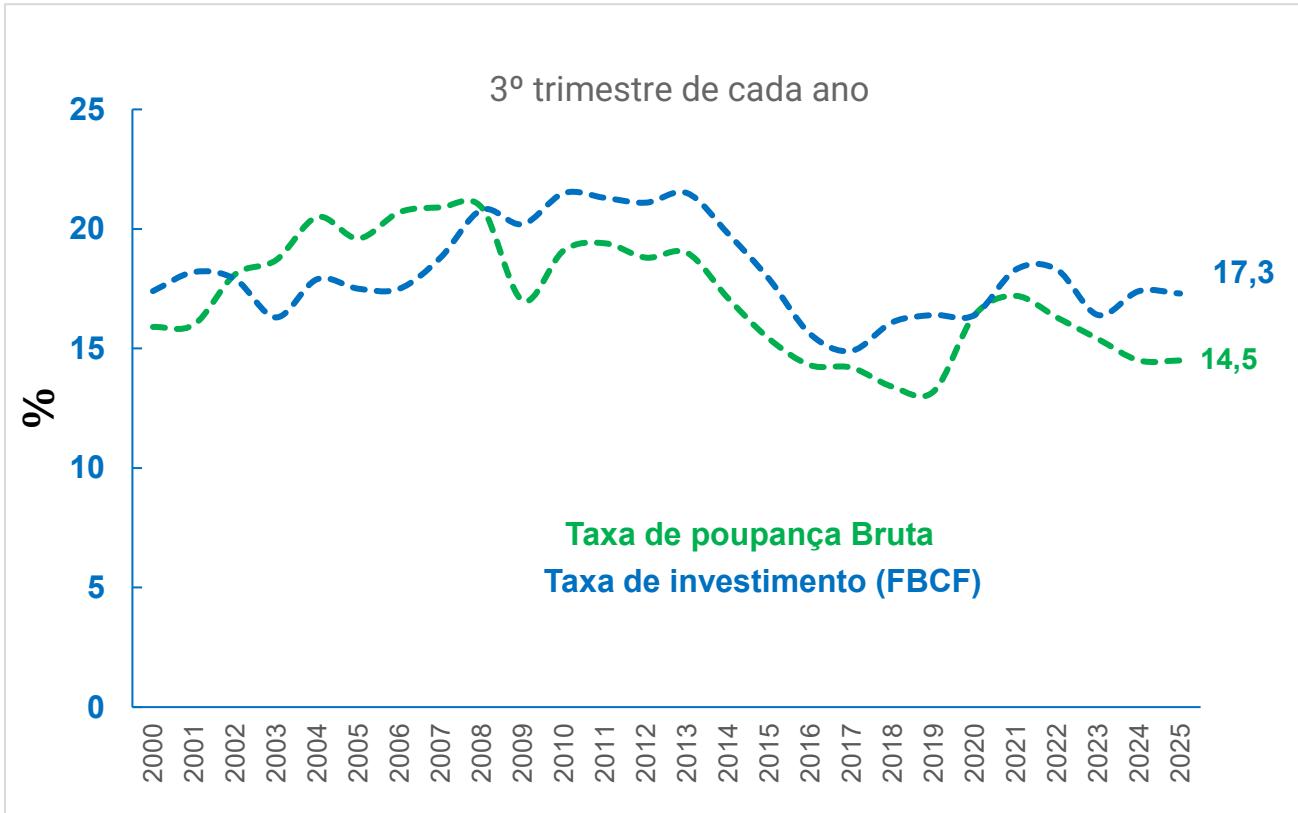
Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%) - com ajuste sazonal

Setores e subsetores	Taxa
Transporte, armazenagem e correio	2,7
Indústrias extractivas	1,7
Informação e comunicação	1,5
Construção	1,3
Indústria - total	0,8
Atividades imobiliárias	0,8
Agropecuária - total	0,4
Comércio	0,4
Administração, saúde e educação públicas e segurança social	0,4
Indústrias de transformação	0,3
Outras atividades de serviços	0,2
Serviços - total	0,1
PIB a preços de mercado	0,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	-1,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

Gráfico 2: Taxas de Investimento e Poupança (Em % PIB) – 2000 a 2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.